

O Livro de Joel e a Igreja Adventista do Sétimo Dia Laodiceana - Número Doze

Jeff Pippenger

2025-12-17

Número Doze

Meu desejo é apresentar o testemunho profético de Joel de tal forma que o testemunho de Joel possa ser reconhecido no que Pedro estava dizendo e fazendo no Pentecostes. Estou certo de que a Bíblia é clara sobre o que Pedro estava fazendo e dizendo no Pentecostes, mas procuro entender o que Pedro estava tipificando profeticamente na história da chuva serôdia, quando ele situou a mensagem de Pentecostes em termos de um cumprimento do livro de Joel.

Pedro é um símbolo do povo remanescente de Deus, e não é ilustrado apenas no Pentecostes, mas também em Cesareia de Filipe, em Mateus 16. Cesareia de Filipe aparece nos versículos treze a quinze de Daniel 11, três versículos que descrevem uma batalha que se cumpriu pela primeira vez durante o período histórico em que Cesareia de Filipe se chamava Panium. Os versículos treze a quinze precedem o versículo dezesseis, que identifica a lei dominical nos Estados Unidos. O versículo dez identifica o colapso da União Soviética em 1989. Os versículos dez a dezesseis de Daniel 11 representam o período de 1989 até a lei dominical, e esse período é a "história oculta" do versículo quarenta do mesmo capítulo.

A História Oculta em NEGRITO

1798

E, no tempo do fim, o rei do sul investirá contra ele:

1989

Mas seus filhos se levantarão e reunirão uma multidão de tropas poderosas; e o rei do norte virá contra ele como um redemoinho, com carros, com cavaleiros e com muitos navios; e entrará nas terras, e inundará e passará. E certamente virá alguém, e inundará e atravessará; então voltará e se levantará até a sua fortaleza.

2014 a batalha de Ráfia

E o rei do sul se enfurecerá, sairá e pelejará contra ele, sim, contra o rei do norte; e este reunirá grande multidão, mas a multidão será entregue na mão daquele. E, depois que ele houver levado a multidão, elevar-se-á o seu coração; e derrubará dezenas de milhares, mas por isso não se fortalecerá.

A batalha de Panium (Cesareia de Filipe)

Porque o rei do norte voltará, e reunirá uma multidão maior do que a primeira; e certamente virá, após alguns anos, com um grande exército e com muitas riquezas.

E naqueles tempos muitos se levantarão contra o rei do Sul; também os salteadores do teu povo se exaltarão para cumprir a visão, mas cairão.

Assim, virá o rei do norte, erguerá rampas de cerco e tomará as cidades mais fortificadas; e as forças do sul não poderão resistir, nem o seu povo escolhido, nem haverá força para resistir.

A lei dominical nos Estados Unidos

Mas aquele que vier contra ele fará segundo a sua própria vontade, e "ninguém subsistirá" diante dele: e "ele permanecerá" na terra gloriosa, que por sua mão será consumida. Ele também entrará na terra gloriosa, e muitas nações serão derrubadas: mas estes escaparão de sua mão, a saber, Edom, e Moabe, e o principal dos filhos de Amom. Ele também estenderá a mão sobre os países: e a terra do Egito não escapará. Daniel 11:40, 10-16, 41, 42.

Quando Pedro está profeticamente em Cesareia de Filipe (Panium), e em Pentecostes é o tempo da chuva serôdia, isso o situa na 'história oculta' do versículo quarenta. Pretendo abordar a atual guerra na Ucrânia, representada no versículo onze do capítulo onze, e a vindoura guerra de Panium, dos versículos treze a quinze, que conduz à Terceira Guerra Mundial, as quais são os eventos externos entre 1989 e a lei dominical; porém, no momento, estamos identificando a história do terceiro anjo, de 22 de outubro de 1844 até a formação de uma igreja legal em 1863.

A linha ilustra desde a chegada do terceiro anjo em 9/11 (1844) até a lei dominical (1863). A lei dominical foi tipificada pela Proclamação de Emancipação anunciando liberdade, assim tipificando a lei dominical em que a liberdade é removida. Liberdade proclamada pelo primeiro presidente Republicano, tipificando a liberdade removida pelo último presidente Republicano — que está profeticamente destinado a tornar-se um ditador na lei dominical.

"Quando nossa nação abjurar os princípios de seu governo a ponto de promulgar uma lei dominical, o protestantismo, nesse ato, dará as mãos ao papismo; não será outra coisa senão dar vida à tirania que há muito vem aguardando avidamente a oportunidade de irromper outra vez em despotismo ativo." Testemunhos, volume 5, 711.

742 a.C. foi a história alfa que iniciou as profecias de tempo de Isaías sete verso oito, que alcançaram o cumprimento ômega em 1863. Em 742, Acaz, rei do reino do sul de Judá, estava entrando numa guerra civil contra as dez tribos do norte que compunham o reino do norte. A história de 742 a.C. foi ilustrada em Judá, a terra gloriosa literal das Escrituras, que era povoada por judeus literais e representada na passagem pelo ímpio e insensato rei Acaz — tipificando assim a história ômega de 1863. A história ômega de 1863 cumpre-se no período em que os Estados Unidos reinam como a besta da terra, o sexto reino da profecia bíblica. Os Estados Unidos são a terra gloriosa espiritual, composta pelo cristianismo protestante, que, biblicamente, são judeus espirituais. A guerra civil entre norte e sul em 742 a.C. na história alfa ilustrou a guerra civil entre norte e sul na história ômega de 1863. Juntas, essas duas testemunhas ilustram a história externa que conduz à lei dominical, onde a terra gloriosa espiritual será mais uma vez dividida em duas

classes.

Em 742 a.C., a potência do norte representava uma aliança entre as dez tribos do norte de Israel e a Síria, tipificando assim uma aliança com um poder externo, como se cumpriu quando o apoio do papado pró-escravidão foi dado aos estados sulistas pró-escravidão na Guerra Civil. O aliado externo da Síria em 742 a.C., e o aliado externo do papado na Guerra Civil, identificam a aliança dos globalistas mundiais com os democratas globalistas em sua guerra contra o MAGA-ismo, uma guerra que começou em 2015, quando o quarto e mais rico presidente se levantou e, ao fazê-lo, agitou todo o reino da Grécia, de acordo com Daniel onze, versículo dois. Essa agitação identifica o despertar dos gentios no livro de Joel. "Grécia" e "gentios" são símbolos do poder do dragão que conduz o mundo ao Armagedom em aliança com a besta e o falso profeta.

Em 2015, os gentios foram despertados para o chamado profético ao vale de Josafá de Joel, que ele também chamou de vale do juízo. Em 2015, Donald Trump anunciou sua candidatura presidencial, assim agitando o império globalista representado como Grécia, e os gentios começaram sua marcha para Armagedom, e apenas um ano após o início da Guerra Ucraniana, em cumprimento do versículo onze de Daniel onze.

As guerras civis de 742 a.C. e 1863 identificam a história da lei dominical, que marca o fim do sexto reino da profecia bíblica. Esse sexto reino começou com a Guerra Revolucionária, de modo que o fim do sexto reino na lei dominical identifica a repetição da Guerra Revolucionária, exatamente no momento em que a Guerra Civil está ocorrendo. A definição e a rotulagem de uma guerra, seja Civil ou Revolucionária, baseiam-se na perspectiva. O que os Democratas estão fazendo agora por meio de lawfare, desfalque, fraude, imigração ilegal e propaganda eles chamam de revolução colorida, mas aqueles que se opõem às suas manobras globalistas consideram essas mesmas atividades como a incitação de agitação 'civil'. A Antifa é criminosa ou heroica?

As duas guerras históricas representam uma única guerra polarizadora que ocorre no período do último presidente republicano. Como ocorreu com o primeiro presidente republicano, a guerra será vencida pelo último presidente republicano, que também foi prefigurado pelo primeiro Presidente, que também foi o vencedor da Guerra Revolucionária. A revolução MAGA, segundo os democratas, está produzindo a atual 'agitação civil'. Dependendo de sua inclinação política pessoal, a guerra atual é ou uma guerra revolucionária ou uma guerra civil. Profeticamente, é as duas coisas.

1863 representa a lei dominical, e 1844 também, quando o terceiro anjo chegou com a mensagem da lei dominical. O período de 1844 até 1863 traz a assinatura da lei dominical do começo ao fim. Em 1846, o casamento dos White, a observância do sábado e a mudança de nome de Harmen para White indicaram que o casamento que fora contraído em 22 de outubro de 1844 havia sido consumado, e essa consumação marcou o início do processo de teste do terceiro anjo, assim como a prova tríplice do sábado com o maná marcou o início de dez provas após o batismo do Mar Vermelho.

O maná foi a primeira prova e representou a décima prova em Cades, pois ambas representam a mensagem do terceiro anjo e, portanto, a lei dominical.

"Todas as semanas, durante sua longa peregrinação no deserto, os israelitas testemunhavam um milagre tríplice, destinado a gravar-lhes na mente a santidade do sábado: uma quantidade dupla de maná caía no sexto dia, no sétimo não caía maná, e a porção necessária para o sábado era conservada doce e pura; ao passo que, se alguma porção fosse guardada para qualquer outro momento, tornava-se imprópria para uso." Patriarcas e Profetas, 296.

A primeira de dez provas foi a prova do "maná", representando a mensagem tríplice dos três anjos de Apocalipse catorze. Assim como no caso do maná, os anjos representam a advertência tríplice contra a adoração no primeiro dia da semana. O milagre tríplice do maná foi "concebido para impressionar suas mentes com a santidade do sábado", o que é, naturalmente, o propósito do terceiro anjo. O primeiro dos três milagres representados pelo maná envolveu "comer" o pão celestial, e "comer" é um símbolo alfa do período da chuva serôdia. O segundo milagre representa a mensagem do segundo anjo, em que a inspiração "dobra" palavras e frases para marcar o período representado pelas duas quedas de Babilônia, pois Babilônia caiu, caiu. O segundo milagre foi o "dobro" da quantidade de maná no sexto dia. O terceiro milagre foi a preservação do pão do sábado do sétimo dia.

Como um tipo dos três anjos, o maná é o primeiro anjo e, portanto, deve conter toda a história, que, em Apocalipse quatorze, é a história de todos os três anjos. O primeiro anjo é um fractal de todas as mensagens dos três anjos. Um fractal é uma forma geométrica complexa que pode ser dividida em partes, cada uma das quais é uma cópia em tamanho reduzido do todo. Essa propriedade é chamada de autossimilaridade. Os fractais frequentemente exibem detalhes intrincados, não importa o quanto você amplie. Os fractais ocorrem na matemática, na biologia, na física, na geologia, na química, na astronomia, na engenharia e em muitos outros campos do conhecimento.

A "estrutura de três etapas" dos três anjos em Apocalipse capítulo quatorze está representada na mensagem do primeiro anjo, tornando assim o primeiro anjo um "fractal" dos três anjos. Os três primeiros capítulos do livro de Daniel representam, respectivamente, as mensagens do primeiro, do segundo e do terceiro anjos, e o capítulo um de Daniel contém a mesma "estrutura de três etapas" representada nos três capítulos, tal como nos três anjos em relação ao primeiro anjo.

O tríplice milagre do maná era para ser comida, e o capítulo um de Daniel trata de comer. Daniel passou no teste da dieta escolhendo legumes em vez da comida da Babilônia. Em seguida, foi testado quanto à sua aparência, e sua aparência produziu uma separação entre o seu semblante e o semblante dos que comiam a comida da Babilônia. A mensagem do segundo anjo é o chamado para separar-se de Babilônia durante uma história de separação em que duas classes são desenvolvidas e depois manifestadas. Aquele segundo teste para Daniel levou ao terceiro teste de Nabucodonosor, que foi o terceiro teste no capítulo um e tipificou o teste da imagem de ouro do capítulo três, que a Irmã White repetidamente identifica como a lei dominical, que é a mensagem do terceiro anjo. O capítulo um de Daniel é um fractal dos três primeiros capítulos de Daniel, e esses três capítulos representam os três anjos de Apocalipse catorze, dos quais tanto o primeiro anjo quanto o capítulo um de Daniel são fractais de todos os três anjos e de todos os três capítulos.

Todas as semanas, durante sua longa permanência no deserto, os israelitas testemunhavam um triplo milagre, destinado a imprimir em suas mentes a santidade do sábado: caía uma

quantidade dupla de maná no sexto dia, nenhuma no sétimo, e a porção necessária para o sábado era conservada doce e pura, ao passo que, se alguma porção fosse guardada em qualquer outro tempo, tornava-se imprópria para uso.

"Nas circunstâncias relacionadas com a concessão do maná, temos evidência conclusiva de que o Sábado não foi instituído, como muitos afirmam, quando a lei foi dada no Sinai. Antes de os israelitas chegarem ao Sinai, eles entendiam que o Sábado lhes era obrigatório. Ao serem obrigados a recolher, toda sexta-feira, uma porção dupla de maná, em preparação para o Sábado, quando nenhum maná cairia, a natureza sagrada do dia de repouso lhes era continuamente impressa. E quando alguns do povo saíram no Sábado para recolher maná, o Senhor perguntou: 'Até quando recusareis guardar os Meus mandamentos e as Minhas leis?'" Patriarcas e Profetas, 296.

Recolher e comer o maná tipifica João, no capítulo dez do Apocalipse, tomando (recolhendo) o livrinho da mão do anjo e depois comendo-o.

E fui ao anjo e lhe disse: Dá-me o livrinho. E ele me disse: Toma-o e come-o; ele amargará o teu ventre, mas na tua boca será doce como mel. Apocalipse 10:9.

João primeiro teve de ir ao anjo e pedir-lhe; depois teve de "tomar" o livrinho, e então teve de "comer" o livrinho. João está representando os três passos do primeiro anjo ao ir até o anjo e pedir-lhe, seguido pelo segundo passo de tomar e pelo terceiro de comer. Recolher e/ou comer é a primeira das três provas do maná, mas contém um fractal de todas as três provas do maná. Recolher e comer o maná tipifica Jeremias.

Foram achadas as tuas palavras, e eu as comi; e a tua palavra foi para mim o gozo e a alegria do meu coração; pois sou chamado pelo teu nome, ó Senhor Deus dos Exércitos. Jeremias 15:16.

Suas "palavras foram encontradas" por Jeremias, que buscou e depois pediu o livrinho. Sua palavra foi encontrada quando o maná foi recolhido. Recolher e comer o maná tipifica Ezequiel, que comeu o livro que lhe foi dado e, ao fazê-lo, indica que recusar-se a comer o livro era ser como a casa rebelde.

Mas tu, filho do homem, ouve o que te digo; não sejas rebelde como aquela casa rebelde; abre a tua boca e come o que eu te dou. E, quando olhei, eis que uma mão se estendia para mim; e, nela, havia um rolo de livro; e ele o desenrolou diante de mim; e estava escrito por dentro e por fora; e nele estavam escritas lamentações, pranto e ais. Disse-me ainda: Filho do homem, come o que encontrares; come este rolo e vai falar à casa de Israel.

Então abri a boca, e ele me fez comer aquele rolo. E disse-me: Filho do homem, dá de comer ao teu ventre e enche as tuas entranhas deste rolo que te dou. Então o comi; e na minha boca era doce como mel. Ezequiel 2:8-3:3.

Se Ezequiel recusasse comer o livrinho, ele estaria na casa rebelde, e o "rolo" do "livro" que ele devia comer foi representado como "lamentações, pranto e ai", representando uma mensagem tríplice nos últimos dias. A mensagem tríplice dos últimos dias são as três mensagens angélicas de

Apocalipse catorze, e o contexto em que Ezequiel apresenta essas três mensagens é o contexto do Islã e do terceiro ai. As três mensagens possuem um alfa e um ômega, e a terceira é “ai”, um símbolo primário do Islã; assim, o alfa deve concordar com o ômega; portanto, as “lamentações” representam as lamentações que começaram em 11 de setembro com a chegada da sétima trombeta e do terceiro ai, as quais iriam escalar progressivamente até as sete últimas pragas. No “terremoto” da lei dominical de Apocalipse onze, o terceiro ai vem rapidamente, e a inspiração nos informa que o decreto injusto de Isaías dez é essa lei dominical. O versículo começa declarando “ai” sobre os que promulgam decretos injustos.

Comer o maná foi a primeira de três provas; a segunda foi a “duplicação” no dia da preparação. E para que se preparavam? Preparavam-se para a prova do Sábado, que é a mensagem do terceiro anjo.

Aquele milagre tríplice foi também o primeiro, ou teste alfa, de dez testes. Deus deu maná na primeira etapa; depois, Ele deu uma porção dobrada na segunda etapa, mas nenhuma na terceira. O terceiro teste é diferente dos dois primeiros, pois o terceiro é a prova de fogo. Esses três testes representam o alfa de um processo de testes em dez etapas que leva ao primeiro Kadesh.

Se você consultar os vários teólogos, encontrará muitas listas dos dez testes que se concluem no primeiro Kadesh. Quase todas elas incluem o Mar Vermelho como um dos dez testes; algumas incluem marcos históricos antes do Mar Vermelho durante as pragas. Todas estão erradas.

A primeira prova é o maná. Paulo identifica a travessia do Mar Vermelho como batismo.

Além disso, irmãos, não quero que ignoreis que todos os nossos pais estiveram debaixo da nuvem e todos passaram pelo mar; e todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar. 1 Coríntios 10:1, 2.

Moisés tipifica Jesus, e o batismo de Jesus identifica um processo de prova, tríplice por natureza, começando e enfatizando a prova do apetite. A cruz foi prefigurada pela Páscoa no Egito. Quando eles saíram do outro lado do Mar Vermelho, Cristo foi ressuscitado como a oferta de primícias. Quando Ele saiu da sepultura aquosa pelas mãos de João Batista, Cristo (a oferta de primícias) iniciou um processo de prova de quarenta dias. Depois que Ele foi ressuscitado, como prefigurado pelo Seu batismo, houve quarenta dias em que Cristo interagiu com os discípulos, face a face. O processo de prova começa após a travessia do Mar Vermelho, tão certamente quanto Cristo foi levado pelo Espírito ao deserto assim que saiu da água.

A primeira prova para Cristo foi o apetite, pois o Pão do Céu assumiu Sua obra ungida exatamente onde Adão havia caído. A primeira prova após o Mar Vermelho é a prova tríplice do maná, que tipifica a prova tríplice aplicada ao Pão do Céu. A provação de Cristo começou depois que Ele saiu da água; portanto, as dez provas também devem começar 'depois' que eles saíram da água. Cristo foi então confrontado com uma prova tríplice, situada no contexto do apetite, como tipificada pela prova tríplice do maná que começou depois que o Espírito havia tirado o antigo Israel do Egito e o conduzido ao deserto.

As outras listas que especulam sobre quais rebeliões são representadas pelas dez provas que culminam em Kadesh identificam a rebelião do bezerro de ouro de Arão como uma daquelas dez provas, mas estão erradas.

A provocação do bezerro de ouro representa duas provas. É um elemento essencial do simbolismo do bezerro de ouro. A idolatria manifestada quando o povo pensou que Deus não veria foi seguida pelo retorno de Moisés. Então, o povo escolheu permanecer idólatra, diante de Deus, representado por Moisés.

Na rebelião dupla em escalada, vemos uma divisão profética nas tribos, quando a tribo de Levi passou a ser exclusivamente designada ao serviço do santuário, pois até aquela rebelião o serviço do santuário deveria ser realizado pelos primogênitos de cada tribo. Já não seria assim. Agora, a fiel tribo de Levi cuidaria do templo. “Divisão”, ou separação em “dois”, é um elemento da característica profética do bezerro de ouro.

A rebelião de Aarão tipificou a rebelião de Jeroboão, o primeiro rei do reino do norte de Israel. Jeroboão “duplica” os bezerros de ouro, colocando um em Betel e outro em Dã. Aarão e Jeroboão representam histórias paralelas, as quais constituem a história da formação da imagem da besta. A história da imagem da besta se cumpre em dois períodos, divididos pela lei dominical nos Estados Unidos. A imagem da besta é um símbolo da combinação de Igreja e Estado que é estabelecida primeiro nos Estados Unidos e depois no mundo.

Há sempre uma divisão associada aos símbolos da imagem da besta. Com Aarão, foi a separação dos levitas; com Jeroboão, foi a separação das doze tribos em duas do sul e dez do norte.

O símbolo dessa relação entre Igreja e Estado é chamado de "a imagem da besta" por João no livro do Apocalipse. Os bezerros de ouro de Arão e de Jeroboão eram imagens de uma besta, e a besta de que eram imagens é Babilônia, pois o primeiro reino da profecia bíblica é representado por uma cabeça de "ouro" no capítulo dois de Daniel. A imagem da besta representa duas provas, pois a prova é primeiro imposta à besta da terra — os Estados Unidos —, depois, no capítulo treze do Apocalipse, os Estados Unidos obrigam o mundo a erguer uma imagem à besta. A primeira prova recai sobre os EUA; depois, sobre o mundo.

“Quando a América, a terra da liberdade religiosa, se unir ao Papado para constranger a consciência e compelir os homens a honrar o falso sábado, o povo de todos os países do globo será levado a seguir o seu exemplo.” Testemunhos, volume 6, p. 18.

“As nações estrangeiras seguirão o exemplo dos Estados Unidos. Embora ela tome a dianteira, a mesma crise sobrevirá ao nosso povo em todas as partes do mundo.” Testemunhos, volume 6, 395.

A rebelião do bezerro de ouro é dupla e marca dois dos primeiros nove testes que levam ao décimo e último teste no primeiro Cades. Quando as rebeliões de Aarão e de Jeroboão são reunidas "linha sobre linha", vê-se Aarão, o sumo sacerdote, representando uma igreja, e Jeroboão, o rei de Israel, representando o estado. As duas linhas juntas são um símbolo de uma combinação igreja-estado. Os dois altares de Jeroboão foram erigidos em Betel (significando igreja) e Dã (significando juízo)

e, juntos, representam a combinação de igreja e estado. Com esses pontos estabelecidos, começaremos a identificar os dez testes.

As dez provas situam-se no contexto do descanso sabático (Hebreus 3-4). Elas começam com o milagre tríplice do maná e sua lição sobre o sábado, e terminam na décima prova, o primeiro Cades. Aquele primeiro Cades é "o dia da provocação nas Escrituras", e Paulo situa a rebelião final no contexto da prova do sábado. A prova alfa foi o sábado, conforme simbolizado pelo maná, e a décima e ômega prova no primeiro Cades também foi o descanso sabático. Alfa e Ômega sempre representam o fim com o princípio.

Portanto (como diz o Espírito Santo: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações, como na provocação, no dia da tentação no deserto; quando vossos pais me tentaram, me puseram à prova e viram as minhas obras por quarenta anos. Por isso me indignei com aquela geração e disse: Sempre erram em seu coração; e não conheceram os meus caminhos. Assim jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso.)

Acautelai-vos, irmãos, para que não haja em nenhum de vós um mau coração de incredulidade, em se afastar do Deus vivo. Antes, exortai-vos uns aos outros todos os dias, enquanto se diz: Hoje; para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado. Porque nos tornamos participantes de Cristo, se mantivermos firme até o fim o princípio da nossa confiança;

Enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações, como na provocação. Pois alguns, tendo ouvido, provocaram; contudo, nem todos os que saíram do Egito por Moisés o provocaram. Mas com quem se indignou ele por quarenta anos? Não foi com os que pecaram, cujos cadáveres caíram no deserto? E a quem jurou que não entrariam no seu descanso, senão aos que não creram? Vemos, pois, que não puderam entrar por causa da incredulidade.

Temamos, portanto, que, sendo-nos deixada a promessa de entrar no seu descanso, pareça que algum de vós tenha ficado aquém dela. Pois a nós foi pregado o evangelho, assim como a eles; mas a palavra que foi pregada não lhes aproveitou, por não ter sido acompanhada de fé naqueles que a ouviram.

Porque nós, os que cremos, entramos no repouso, como ele disse: Assim jurei na minha ira: se eles entrarem no meu repouso; embora as obras estivessem concluídas desde a fundação do mundo. Pois ele falou, em certo lugar, do sétimo dia, deste modo: E Deus descansou, no sétimo dia, de todas as suas obras. E, neste lugar, outra vez: Se eles entrarem no meu repouso.

Visto, pois, que resta que alguns entrem nele, e aqueles a quem primeiro foi pregado não entraram por causa da incredulidade; de novo, determina um certo dia, dizendo em Davi: Hoje, depois de tanto tempo; como se diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações.

Pois, se Jesus lhes tivesse dado descanso, não teria ele depois falado de outro dia.

Resta, portanto, um descanso para o povo de Deus. Pois aquele que entrou no seu descanso também cessou das suas próprias obras, como Deus das suas. Esforcemo-nos, portanto, por

entrar nesse descanso, para que ninguém caia no mesmo exemplo de incredulidade. Hebreus 3:8-4:11.

No "dia da provocação", a mensagem de Josué e Calebe foi rejeitada. A passagem refere-se a uma classe que não entrará, por causa da incredulidade em uma mensagem que ouviram. A mensagem é representada por "descanso".

Aqueles que não estão dispostos a prestar ao Senhor um serviço fiel, fervoroso e amoroso não encontrarão repouso espiritual nesta vida nem na vindoura. "Resta, portanto, um repouso para o povo de Deus... Esforcemo-nos, pois, por entrar nesse repouso, para que ninguém caia no mesmo exemplo de incredulidade." O repouso aqui mencionado é o repouso da graça, obtido ao seguir a prescrição. "Trabalhai diligentemente." Pacific Union Recorder, 7 de novembro de 1901.

O "descanso" é uma mensagem representada pela mensagem de Josué e Calebe. Paulo emprega as verdades associadas ao sábado do sétimo dia como símbolo da mensagem de "descanso" que foi rejeitada por aqueles que estavam destinados a morrer no deserto.

A expressão, "Hoje, se ouvirdes a sua voz" corresponde à ênfase do livro do Apocalipse sobre todo aquele que ouve a voz do Espírito, que é ouvir a mensagem do Espírito, que é a mensagem da chuva serôdia, que é a mensagem do "descanso". Em Cades, aquela voz soou, e os rebeldes escolheram um novo líder para levá-los de volta ao Egito. A história dessa provocação é abordada no Salmo 95 e por Paulo em Hebreus. A história identifica o fracasso do antigo Israel em sua décima prova. A prova alfa das dez provas começou com o milagre tríplice do maná, representando as três mensagens angélicas, a Lei de Deus, o descanso sabático, o Pão do Céu, a obediência e o juízo; e a última das dez provas foi a prova do "descanso". O "descanso" da graça, como afirma a irmã White, é o símbolo da chuva serôdia. Cades é um símbolo da prova de aceitar ou rejeitar a mensagem da chuva serôdia que é apresentada "linha sobre linha".

Linha sobre linha, o "descanso" é o derramamento do Espírito Santo representado como a chuva serôdia. O "descanso" é também o sábado do sétimo dia, o próprio selo que é posto sobre os fiéis durante o período da chuva serôdia. O "descanso" é a graça que representa o poder concedido aos cento e quarenta e quatro mil quando seus pecados são para sempre apagados. Essa graça não é apenas o poder concedido que representa a santificação, mas é também a graça que proporciona justificação quando o sangue de Cristo é usado para remover os pecados da alma arrependida. O "descanso" da graça é a mensagem da justiça de Cristo, uma justiça que concede a graça (poder) para viver sem pecar, e a graça que transforma um laodiceano em um filadelfiano. Uma vez transformado pela graça da justificação, o antigo laodiceano, como filadelfiano, pelo poder da graça, caminha pela vereda santificada que conduz à glorificação. O "descanso" é a mensagem do terceiro anjo, representada como "justificação pela fé em verdade". Sendo esse o caso, Cades apontava para 1888.

O primeiro Kadesh identifica a mensagem de "descanso", que é a mensagem do "evangelho". O evangelho eterno é 'a obra de Cristo ao introduzir um processo de prova tríplice que desenvolve e então manifesta duas classes de adoradores'. A mensagem do evangelho eterno de "descanso" no

primeiro Kadesh representa a mensagem tríplice do evangelho eterno, que é governada pela obra tríplice do Espírito Santo, que convence do pecado, da justiça e do juízo. Essas três etapas são idênticas às três etapas de prova no teste do maná!

As dez provas começam com um processo de prova tríplice, enfatizando a Lei de Deus, o Sábado e a responsabilidade da humanidade de comer e digerir a mensagem de Deus. A primeira das dez provas foi tríplice, assim como a décima. A primeira prova emprega o maná como símbolo do Pão do Céu, exaltando o Sábado do sétimo dia. A última prova emprega "descanso" como símbolo do processo final de prova da chuva serôdia, que culmina na lei dominical, onde aqueles que representam o Pão do Céu são erguidos como um estandarte do Sábado.

Tanto o início quanto o término das dez provas enfatizam o sábado e a mensagem do evangelho associada ao sábado, que é o evangelho eterno do terceiro anjo. O primeiro Cades é o ômega das dez provas; portanto, o alfa das dez provas deve possuir as mesmas características. Cades representou 1863, quando o Senhor havia desejado concluir Sua obra e levar Seu povo para o lar, mas a entrada na Terra Prometida foi adiada.

Ao lermos as seguintes escrituras, veremos como Deus considerava o antigo Israel:

'Porque o Senhor escolheu Jacó para si, e Israel como seu tesouro peculiar.' Salmo 135:4.

'Porque tu és um povo santo ao Senhor teu Deus, e o Senhor te escolheu para seres um povo peculiar para si, acima de todas as nações que há sobre a terra.' Deuteronômio 14:2.

'Porque tu és um povo santo ao Senhor teu Deus: o Senhor teu Deus te escolheu para seres um povo especial para Ele, acima de todos os povos que há sobre a face da terra. O Senhor não pôs o seu amor sobre vós, nem vos escolheu, por serdes mais numerosos do que qualquer povo; pois éreis o menor de todos os povos.' Deuteronômio 7:6, 7.

"'Pois, em que se conhecerá aqui que eu e o Teu povo achamos graça aos Teus olhos? Não é por ires Tu conosco? Assim seremos apartados, eu e o Teu povo, de todos os povos que há sobre a face da terra.' Êxodo 33:16."

"Com que frequência o antigo Israel se rebelou, e quantas vezes foi visitado com juízos, e milhares pereceram, porque não deram ouvidos aos mandamentos de Deus que os havia escolhido! O Israel de Deus nestes últimos dias está em constante perigo de se misturar com o mundo e perder todos os sinais de ser o povo escolhido de Deus. Leia novamente Tito 2:13-15. Aqui somos levados aos últimos dias, quando Deus está purificando para Si um povo peculiar. Havemos de provocá-Lo como fez o antigo Israel? Atrairmos sobre nós a Sua ira, ao nos afastarmos dEle e nos misturarmos com o mundo, seguindo as abominações das nações ao nosso redor?" Testemunhos, volume 1, 282, 283.

A irmã White pergunta: "Havemos de provocá-Lo como fez o Israel antigo?" Nós O provocamos ao nos misturarmos com o mundo, que é simbolizado pelo Egito, o próprio lugar para o qual os rebeldes em Cades procuraram um líder que os conduzisse de volta. Em 1863, o desejo de retornar ao Egito e a escolha de um novo líder são apresentados pela inspiração como um desejo de se associar ao mundo.

A passagem que estamos considerando agora foi precedida pelo comentário da Irmã White sobre o antigo Israel não ter entrado no descanso. No contexto de sua rebelião contínua, ela apresentou os versículos que identificam como Deus desejava relacionar-Se com Sua noiva, mas Sua noiva recusou-se. A passagem a seguir conduz ao que acabamos de ler.

Na passagem, ela registra: "Deus exigia que Seu povo confiasse somente nEle. Ele não desejava que recebessem ajuda daqueles que não O serviam." Em 1863, o adventismo milerita laodiceano formou uma aliança com o governo dos Estados Unidos para ajudar em seus esforços para impedir que seus jovens fossem recrutados para a guerra mais mortífera da história dos Estados Unidos.

Aqui lemos as advertências que Deus deu ao antigo Israel. Não era do Seu agrado que andassem por tanto tempo errantes no deserto; Ele os teria conduzido imediatamente à Terra Prometida, se tivessem se submetido e tivessem amado ser guiados por Ele; mas, porque tantas vezes O entristeceram no deserto, jurou em Sua ira que não entrariam em Seu descanso, salvo dois que O seguiram de todo o coração. Deus requeria que Seu povo confiasse somente nEle. Ele não desejava que recebessem ajuda daqueles que não O serviam.

Por favor, leia Esdras 4:1-5: 'Ora, quando os adversários de Judá e Benjamim ouviram que os filhos do cativo edificavam o templo ao Senhor Deus de Israel, vieram a Zorobabel e aos chefes dos pais e lhes disseram: Deixai-nos edificar convosco, pois buscamos o vosso Deus, assim como vós; e a Ele oferecemos sacrifícios desde os dias de Esar-Hadom, rei de Assur, que nos trouxe até aqui. Porém Zorobabel, Jesua e o restante dos chefes dos pais de Israel lhes disseram: Nada tendes conosco para edificardes uma casa ao nosso Deus; mas nós mesmos, juntos, edificaremos ao Senhor Deus de Israel, como o rei Ciro, rei da Pérsia, nos ordenou. Então o povo da terra enfraqueceu as mãos do povo de Judá e os perturbou na construção, e contratou conselheiros contra eles, para frustrar o seu propósito.'

Esdras 8:21-23: "Então proclamei um jejum ali, junto ao rio Ahava, para nos humilharmos perante o nosso Deus, a fim de buscarmos dele um caminho reto para nós, para nossos pequeninos e para todos os nossos bens. Pois tive vergonha de pedir ao rei uma escolta de soldados e cavaleiros para nos ajudar contra o inimigo no caminho, porque tínhamos dito ao rei: A mão do nosso Deus está sobre todos os que o buscam, para o bem; mas o seu poder e a sua ira são contra todos os que o abandonam. Assim jejuamos e suplicamos ao nosso Deus por isto; e Ele atendeu às nossas súplicas."

O profeta e esses pais não consideravam o povo da terra como adoradores do Deus verdadeiro e, embora estes professassem amizade e desejassem ajudá-los, não ousaram unir-se a eles em nada relativo ao Seu culto. Ao subir a Jerusalém para construir o templo de Deus e restaurar o Seu culto, não pediram ajuda ao rei para auxiliá-los na jornada; antes, por jejum e oração, buscaram ao Senhor por ajuda. Criam que Deus defenderia e prosperaria Seus servos em seus esforços para servi-Lo. O Criador de todas as coisas não precisa da ajuda de Seus inimigos para estabelecer o Seu culto. Ele não pede o sacrifício da impiedade, nem aceita as ofertas daqueles que têm outros deuses diante do Senhor.

Muitas vezes ouvimos o comentário: 'Vocês são exclusivos demais.' Como povo, faríamos qualquer sacrifício para salvar almas ou conduzi-las à verdade. Mas unir-nos a eles, amar as

coisas que eles amam e ter amizade com o mundo, não ousamos, pois então estaríamos em inimizade com Deus. Testemunhos, volume 1, 281, 282.

A irmã White declara, em conjunto com seu comentário sobre a rebelião de Cades, "O Criador de todas as coisas não necessita do auxílio de Seus inimigos para estabelecer o Seu culto. Ele não requer sacrifícios ímpios, nem aceita as ofertas daqueles que têm outros deuses diante do Senhor." Em 1863, o movimento do Adventismo milerita laodiceano tornou-se uma igreja e formou uma aliança com o poder que imporia a observância do domingo à nação e, posteriormente, ao mundo.

No próximo artigo, continuaremos nossas considerações sobre as linhas proféticas que contribuem para 1863, que é o ponto culminante do período profético de 1844 a 1863.

O que foi, é o que há de ser; e o que se faz é o que se fará; e não há nada novo debaixo do sol. Há algo de que se possa dizer: Vê, isto é novo? Já existiu há muito tempo, antes de nós. Sei que tudo quanto Deus faz subsiste para sempre; nada se lhe pode acrescentar, e nada se lhe pode tirar; e Deus o faz, para que os homens temam diante dele. O que foi, já é; e o que há de ser, já foi; e Deus requer o que passou. Eclesiastes 1:9, 10; 3:14, 15.